

EDUCAÇÃO NA PANDEMIA: REFLEXÕES ACERCA DO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO REMOTO

Adriano Gouveia Lima¹
Ana Paula Mendonça Ferreira Russo²
Angélica Gouveia Lima³
Eumar Evangelista de Menezes Júnior⁴
Evellyn Thiciane Macedo Coelho Clemente⁵
Gabriela Gomes dos Santos Naves⁶
Joicy Mara Rezende Rolindo⁷
Karla de Souza Oliveira⁸
Meillyne Alves dos Reis⁹
Mariane Morato Stival¹⁰

RESUMO

No atual cenário de pandemia ocasionado pela COVID-19, houve a necessidade instantânea de atualizar os modos de vida da sociedade, principalmente em virtude do isolamento social, pelo alto poder de disseminação e mortalidade do novo Coronavírus. Nesse cenário, a educação que antes seguia um modelo tradicional-presencial, teve que se adequar rapidamente para que o ensino prosseguisse, conforme cronograma curricular. Levando em consideração o momento árduo de crise sanitária, econômica, social e política, essa pesquisa objetivou abordar perspectivas de formas de aprendizagem inovadoras, por meio do uso de metodologias ativas. A metodologia utilizada de forma descritiva observacional realizada por meio da compilação bibliográfica de autoridades discute métodos inovadores de ensino. Logo, a partir das análises apresentadas, verifica-se o quanto o ensino remoto propicia inovação educacional e contribui para a inserção de novas ferramentas de ensino digital.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia. Metodologias ativas. Ensino remoto.

INTRODUÇÃO

O ensino presencial tem passado por grandes modificações e a partir destas o estudo remoto ingressa de forma significativa em decorrência do avanço das tecnologias de informação que se encontram cada vez mais presentes no dia a dia da sociedade. Com isso, as práticas educativas tradicionais em sala de aula estão cada vez mais obsoletas, frente ao atual cenário digital e pandêmico.

Nessa nova realidade, os docentes cada vez mais precisam inovar o método educacional, aderir ao uso de ferramentas que ultrapassam a metodologia tradicional e evitar a mera narração de conteúdo. Além disso as instituições de ensino cuja maioria não possuía ambientes virtuais de

¹ Mestre. Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. E-mail: gouveialima@hotmail.com

² Especialista. Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. E-mail: anapaulamf@hotmail.com

³ Especialista. Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. E-mail: angelicagouveia.adv@gmail.com

⁴ Doutor. Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. E-mail: eumar.junior@unievangelica.edu.br

⁵ Mestre. Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. E-mail: evellyn.coelhoesantos@gmail.com

⁶ Mestre. Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. E-mail: gabigomesnaves@hotmail.com

⁷ Mestre. Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. E-mail: joicy.rolindo@uol.com.br

⁸ Mestre. Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. E-mail: karlaoliveira.unievangelica@hotmail.com

⁹ Mestre. Curso de Enfermagem da UniEVANGÉLICA. E-mail: meillynealvesdosreis@yahoo.com.br

¹⁰ Doutora. Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. E-mail: marianemoratostival@hotmail.com

aprendizagem (AVA) para repassar as matérias propostas para os discentes, tiveram que proporcionar esse suporte para as aulas virtuais.

Com a pandemia, ficaram mais evidentes as desigualdades existentes no acesso à educação de qualidade. Além disto, inúmeras famílias não têm acesso à internet, assim como carece de mínimos conhecimentos digitais para utilização das plataformas e aplicativos educacionais existentes. Em contraposto, as redes sociais tornaram-se grandes aliadas para que fosse possível a continuidade do aprendizado.

Logo, está sendo necessário repensar as metodologias de aprendizagem pelas inúmeras adversidades encontradas para uma boa adaptação a novas formas de ensino-aprendizagem. Frente a essa realidade deve-se assegurar o artigo 5º do texto constitucional que preceitua a igualdade a educação como direito social. Assim, essa pesquisa visa discutir novas formas de reorganização das salas de aulas para um ambiente digital-inovador, com a utilização de metodologias ativas para garantir a presença satisfatória e produtiva dos discentes.

PANDEMIA NO BRASIL

Com a descoberta de um novo vírus em Wuhan, na China, em meados de dezembro de 2019, mudanças significativas começaram a ocorrer no Mundo. Iniciou-se um processo de transformação que impactou as relações sociais, trazendo novos comportamentos, novas formas de aprendizagem e novas formas de relações interpessoais, o que, conseqüentemente, refletiu nas estratégias de ensino.

No Brasil, com a pandemia surgiram grandes reflexões dos aspectos sanitárias, econômicos, sociais e políticos. O país entrou em alerta principalmente pela grande disseminação e expansão do vírus frente ao precário sistema de saúde existente, o qual entrou em colapso principalmente em estados de grandes desigualdades sociais, como o estado do Amazonas, principalmente na cidade de Manaus.

Santos (2020) e Paz (2020) afirmam que as desigualdades sociais foram ampliadas pela rápida contaminação do vírus, crescendo de forma célere em cidades com péssimo saneamento básico, desemprego e deficiência educacional.

As medidas sanitárias e de distanciamento social afetaram o setor educacional de modo que as atividades pedagógicas presenciais tivessem a urgência de serem suspensas e através de atividades remotas, realizadas através de diferentes mídias em plataformas *online*, se deu continuidade no semestre letivo do corrente ano. Seguindo recomendação da Organização Mundial da Saúde, o isolamento e o distanciamento social têm sido utilizados como formas eficazes de prevenção da doença.

Ao gerarem rápidas e repentinas mudanças no sistema educacional, docentes e discentes precisaram readaptar de aulas presenciais para plataformas *online* na maioria das

vezes sem preparação para isso, ou preparação superficial. Todavia, a literatura aponta que esse período desafiador pode ser promissor para a inovação da educação. As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), podem ser resinificadas e ocupar um espaço importante no processo de ensino-aprendizagem, em todos os níveis de ensino (AVELINO, *et al*, 2020).

Importante destacar que, no Brasil a pandemia evidenciou a discrepância entre o êxito do ensino-aprendizagem da rede pública e da rede privada. A educação pública vem sendo totalmente desprestigiada e favorecido a expansão da educação privada, inclusive em bairros pouco desenvolvidos em que os responsáveis pagam com dificuldades financeiras os valores estabelecidos, na perspectiva de proporcionar a seus filhos uma educação de melhor qualidade.

EDUCAÇÃO NA PANDEMIA

Em meados de março de 2020, após a chegada e rápida disseminação do novo Corona vírus no país, o Ministério da Educação em conjunto com a rede pública e privada de educação concordaram com a substituição das aulas presenciais pela modalidade digital enquanto perdurasse a situação de pandemia. Estabeleceu-se nova realidade de ensino aprendizagem, fazendo com que os discentes, responsáveis e professores reinventassem práticas e experiências para garantirem a continuidade do ensino e da aprendizagem.

O desafio de implementação de práticas inovadoras do processo educacional foi diligente pela urgência do contexto. Nesse sentido, é importante frisar que, para ser considerada educação a distância é necessário haver além do planejamento do plano de ensino, bem como do cumprimento do cronograma proposto, a estrutura pensada com antecedência. Ratificando que, a educação adotada pelas instituições de ensino, durante os momentos de crise, trata-se de ensino remoto.

Segundo Araújo, 2020 (p. 232), o ensino remoto tem função socializadora, pois mantém os alunos conectados entre si, com os professores e com a escola, para que tenham um horizonte nesse período de pandemia. Diferencia-se pelo caráter emergencial que propõe usos e apropriações das tecnologias em circunstâncias específicas de atendimento em substituição temporária das aulas presenciais.

Nessa perspectiva, a implementação de metodologias ativas no ensino propicia importantes possibilidades de motivação dos estudantes. Essas metodologias favorecem a comunicação em tempo real do estudante, com os colegas e com o professor para perguntas, dialogo e resolução de casos práticos. Ante o exposto, observa-se a preferência das instituições educacionais, no atual momento de crise, pelo ensino remoto e não pela educação a distância.

ENSINO REMOTO E SEUS DESAFIOS

Ao tratar do ensino remoto as escolas e instituições de ensino, no atual século 21, já estavam passando por significativas alterações em função da revolução digital que já se instalou na sociedade mundialmente. Crianças e adolescentes interagem pelas mídiassociais, assim como a praticidade do comércio *online* e as oportunidade de agregar conteúdos social, educacional e informacional passaram a fazer parte da rotina da maioria da população.

Paulo Freire (2019a) afirma que educar exige aceitação do novo, essa afirmação toma novo significado neste momento de pandemia em que a educação busca dia a dia novas formas de alcançar seu objetivo, a aprendizagem dos estudantes. As discussões acerca de práticas pedagógicas com o uso de metodologias ativas têm sido relevantes, tornam os discentes protagonistas da educação, o professor mediador da aprendizagem. Para o autor, o método tradicional-presencial de ensino destaca-se como concepção bancária da educação, em que a única margem de ação que se aos educandos é de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los.

Dentre os maiores desafios do ensino remoto os professores se viram obrigados a replanejar suas atividades pedagógicas e mitigar as consequências na aprendizagem, em virtude do isolamento social imposto pela pandemia, usando como ferramenta a *internet*. De forma repentina, tiveram que assumir mudanças significativas de adaptações dos conteúdos e respectivos planos de ensino para o êxito do desenvolvimento do ensino-aprendizagem, além da busca de ferramentas inovadoras para as aulas *online*.

Por fim, o uso de metodologias ativas possibilitou a motivação dos estudantes. Freire (2019b) afirma que ensinar exige alegria e esperança para que haja a reciprocidade entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. Com isso, é preciso aceitar o novo e ter a esperança de que professores, alunos e responsáveis podem aprender, ensinar e produzir juntos, superando obstáculos e desafios na trajetória do ensino-aprendizagem.

FERRAMENTAS INOVADORAS E METODOLOGIAS ATIVAS

As metodologias ativas são importantes ferramentas do ensino remoto, sem prejuízo da boa qualidade das práticas pedagógicas. Valente aduz que, diferente do ensino tradicional, que possui abordagem centrada no professor “as metodologias ativas constituem alternativas que colocam o foco do processo de ensino e de aprendizagem no aprendiz, envolvendo-o na aprendizagem por descoberta, investigação ou resolução de problemas”. (2014, p. 26)

Nesse entendimento, relevante se faz a valorização do discente e o bom uso da técnica. Isso significa que o fato de a prática docente estar apoiada em um ambiente virtual não implica na sobreposição da técnica ao humano, desde que essa prática seja construída de forma pedagógica e com planejamento. De forma prática, a sala de aula, seja ela física ou virtual, torna-se o lugar de trabalhar os conteúdos já estudados, realizando atividades práticas com resoluções de casos, discussões em grupos e apresentações de seminários.

Sobre essa perspectiva, Rubem Alves (1994) afirma que as metodologias ativas favorecem a autonomia do estudante, obriga-o a pensar, ir atrás do conhecimento e não o receber de forma pronta, como se o professor fosse detentor de todo saber. O autor defende ainda que o estudante é parte ativa do processo ensino-aprendizagem e destaca a importância da responsabilidade do discente nesse processo. Dessa forma, o estudante deve explorar as possibilidades de apropriação crítica do saber e refletir sobre seu futuro aberto a inúmeras possibilidades sustentadas pela educação.

Por fim, é possível a combinação de algumas metodologias ativas, como estudos em grupos, os quais contribuem para a formação do pensamento crítico, assim como para a capacidade de os estudantes respeitarem opiniões divergentes das suas. É necessário se fazer um excelente planejamento para aliar o conteúdo às condições de estudo, e não perder de vista que a centralidade é o estudante como participante ativo no processo de aprendizagem.

CONCLUSÃO

O Cononavírus, como um problema global, tem sido um dos maiores desafios já enfrentados pela sociedade. Com isso, muitos estão sendo as consequências geradas em diversos setores sociais com repercussão na economia, na política, na educação e nas relações sociais. No Brasil, o número de infectados cresce a cada dia e se não forem tomadas medidas de fiscalização mais eficazes, a quantidade de contaminados se elevará, acarretando total colapso do sistema de saúde pública do país.

Na perspectiva da educação, verificam-se que muitos desafios estão sendo enfrentados pelas instituições de ensino, discentes, s responsáveis e docentes. Diante disso, surge a preocupação e a necessidade de as autoridades pensarem na promoção da equidade e respeito à alteridade. Na educação, é preciso propor espaço presencial ou remoto, que garanta a segurança de todos os atores do processo ensino-aprendizagem.

Com a pesquisa realizada, ficou evidente que o processo educacional atual praticado pelas instituições privadas de ensino ao optarem pela não interrupção do calendário escolar e sim fazer uma readequação do cronograma, seu respectivo calendário para

continuidade do ensino, a fim de dar continuidade na programação prevista destacaram-se as metodologias ativas como forma de motivação para a aprendizagem.

Nesse cenário, configura-se o quão necessários foram os participantes desse processo, como os gestores, professores, estudantes e auxiliares no panorama do trabalho em conjunto na busca da excelência do ensino. Ratifica-se a importância de investimento das instituições em equipamentos de boa qualidade, plataformas de atividades síncronas, processo contínuo e formativo dos professores e a abertura da discussão de possibilidades metodológicas para o ensino remoto.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. São Paulo: Ars Poética, 1994.

ARRUDA, Eucídio Pimenta; ARRUDA, Durcelina Ereni Pimenta. **Educação à distância no Brasil: políticas públicas e democratização do acesso ao ensino superior**. Educação em Revista, v. 31, n. 3, p. 321-338, 2015.

BARRETO, Andreia Cristina Freitas. ROCHA, Daniele Santos. COVID 19 E EDUCAÇÃO: RESISTÊNCIAS, DESAFIOS E (IM)POSSIBILIDADES INSS 2675-1291- DOI:

[Http://dx.doi.org/10.46375/encantar.v2.0010](http://dx.doi.org/10.46375/encantar.v2.0010). **Revista Encantar** - Educação, Cultura e Sociedade - Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-11, jan./dez. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019a.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019b.

PAZ, Huri. **As desigualdades sociais que a pandemia da covid-19 nos mostra**. Disponível em:

<https://www.brasildefato.com.br/2020/04/04/artigo-as-desigualdades-sociais-que-a-pandemia-da-covid-19-nos-mostra>. Acesso em 15 de maio de 2020.

SANTOS, Renato. **A pandemia do novo coronavírus e a urgência de repensar o mundo**. Disponível em:

<https://www.brasildefato.com.br/2020/03/25/artigo-a-pandemia-do-novo-coronavirus-e-a-urgencia-de-repensar-o-mundo>. Acesso em 14 de maio de 2020.

VALENTE, José Armando. **A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia**. In: BACICH, Lilian;

MORAN, José (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.